

RE(X)SISTENTES À DESUMINAZAÇÃO DIGITAL

A desumanização digital é um processo no qual as pessoas são reduzidas à dados, estereótipos, etiquetas, objetos. A nossa humanidade deixa de ser vista. Diante do eminente avance desse processo, a iniciativa Stop Killer Robots procura criar consciência e regulações que freiem o uso da tecnologia para reforçar a discriminação, a desigualdade e que pode, inclusive, pôr em risco a vida humana.

Desumanização é uma palavra abrangente, mas perdemos as especificidades. Nesse sentido, Alegría González encontrou no Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (CDeA), os “Arquivos do Terror”, um volume de material que humaniza por meio de gestos de arrebatamento. Nesse espaço desde onde se constrói e consolida uma narrativa oficial, uma gramática do poder, se confisca um material sensível para transformá-lo em um assunto administrativo. Como contra narrativa, como processo de desmemória, a artista propõe “Arquivos de Sentimentos” reinterpretando o conceito desenvolvido por Ann Cvetkovich para questionar as formas convencionais da documentação. Os arquivos de sentimentos de Alegría reúnem poesias, cartas e materiais íntimos que são produzidas nas experiências coletivas e singulares das circulações afetivas de resistência.

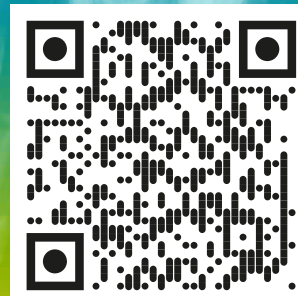
Enquanto, desde o ritmo e a imagem em movimento, Laura Mandelik e Victoria Mussi questionam a binaridade — da tecnologia, do gênero — e respondem com a binaridade dos compassos rítmicos. Se esta concepção do mundo é a estrutura que dá forma à construção de um Estado Absoluto, binarias se tornam as distopias, assim como também os parâmetros da realização pessoal. Então, a liberdade se transforma em uma ilusão e o controle do poder abarca desde o íntimo — a cobiça, o desejo, o medo — ao coletivo — à passividade social.

Arte e ativismo se reúnem nesta amostra desde diferentes linguagens, mas com uma perspectiva em comum: São peças de re(x)sistência diante da desumanização.



ROBÔS ASSASSINOS E DESUMANIZA- ÇÃO DIGITAL

Do que estamos falan-
do e por quê nos afeta?



DESUMANIZAÇÃO DIGITAL

Pode parecer distante, más já está acontecendo.

Por que nos preocupa?

A desumanização digital é um processo no qual nós, **os humanos, somos reduzidos à dados** que são usados para tomar decisões e/ou ações que afetam negativamente nossas vidas..

Há vários exemplos de desumanização digital, incluindo **a intermediação** de dados, o **reconhecimento facial** e a **vigilância preditiva**.

Um dos problemas associados à essas tecnologias é que elas podem reforçar práticas discriminatórias já existentes.

No outro extremo desse espectro, estão os sistemas de armas autônomas, também conhecidas como robôs assassinos, máquinas que utilizam sensores para tomar decisões de vida ou morte.

Independentemente do tipo de desumanização digital, **os dados utilizados nesses processos nos reduzem à estereótipos, etiquetas, objetos**. Não veem a nossa humanidade.

UMA INTRODUÇÃO AOS ROBÔS ASSASSINOS (SIM, ELES EXISTEM)

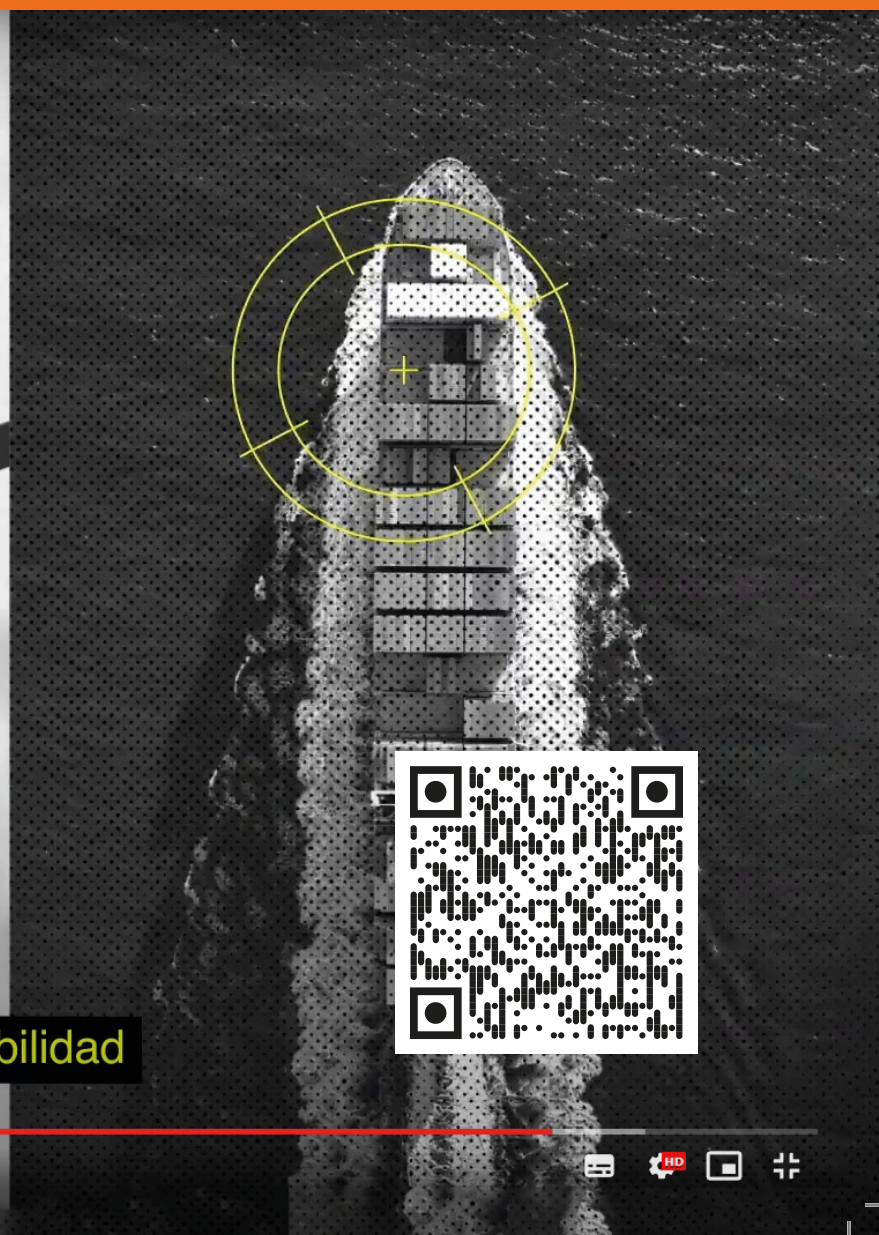
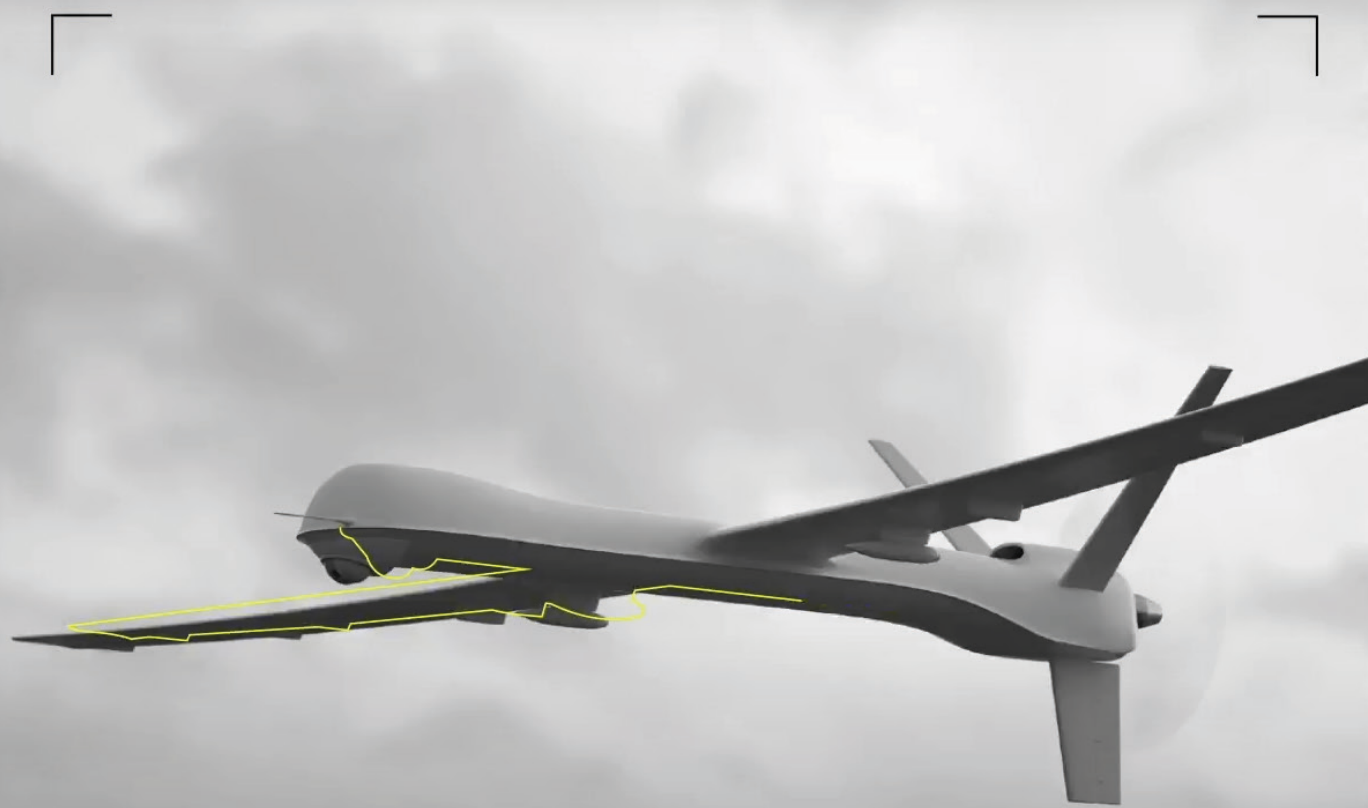
Não se trata de algum filme de ficção científica. Países e empresas de todo o mundo estão desenvolvendo esses robôs.

Essas máquinas tomam decisões sobre a vida ou o dia a dia sem um controle humano significativo.

Sem esse controle, os usuários dessas armas não estão completamente comprometidos com as consequências dessas ações.

Já seja no campo de batalha ou em algum protesto, as máquinas não podem tomar decisões éticas.

A desumanização digital é outro problema. Os robôs assassinos são parte desse processo mais amplo que reduz os humanos à dados.



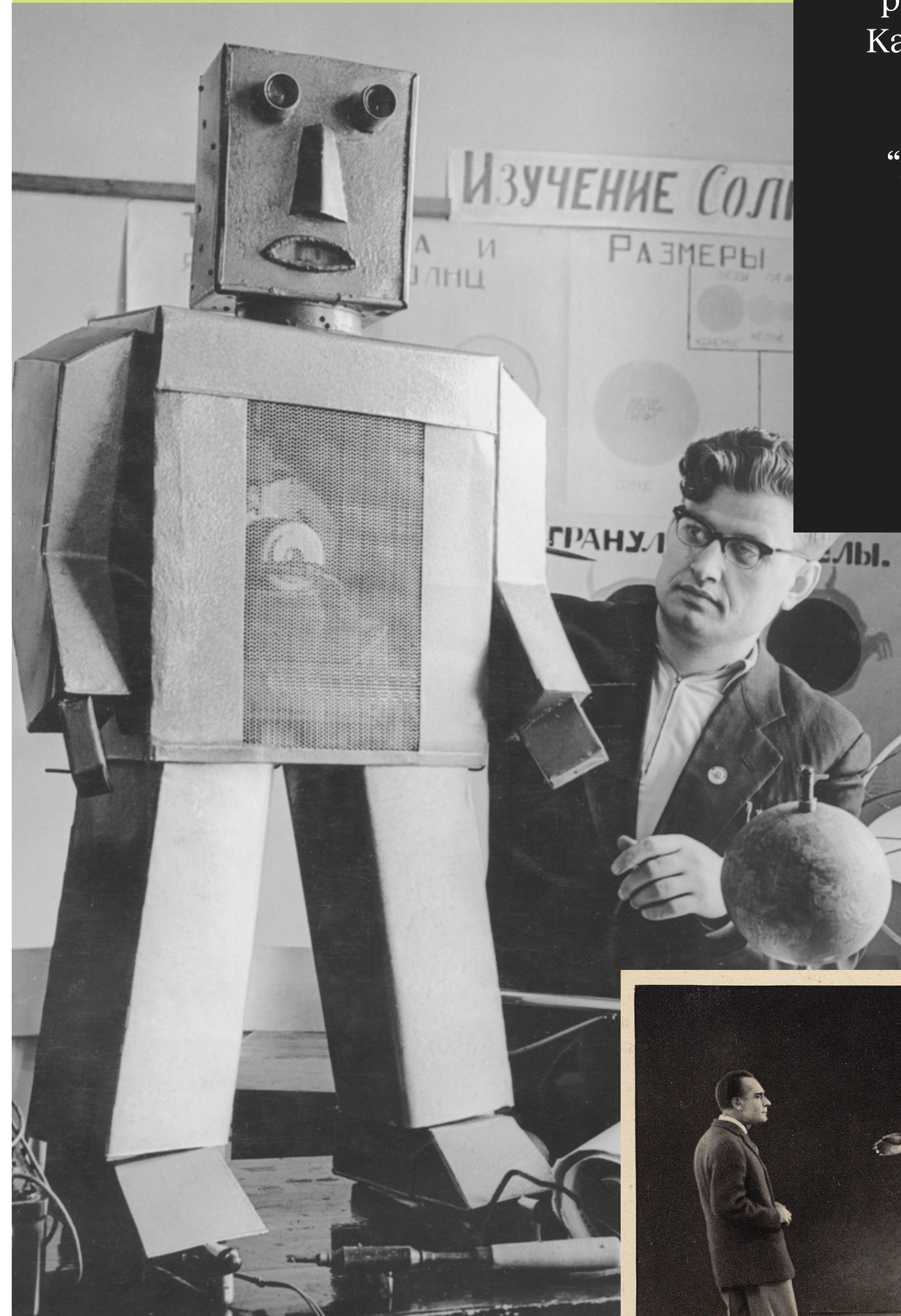
No debemos perder la responsabilidad y la dignidad humanas.

A
TECNOLOGIA
PODE E DEVE
SER UTILIZADA
PARA
PROMOVER

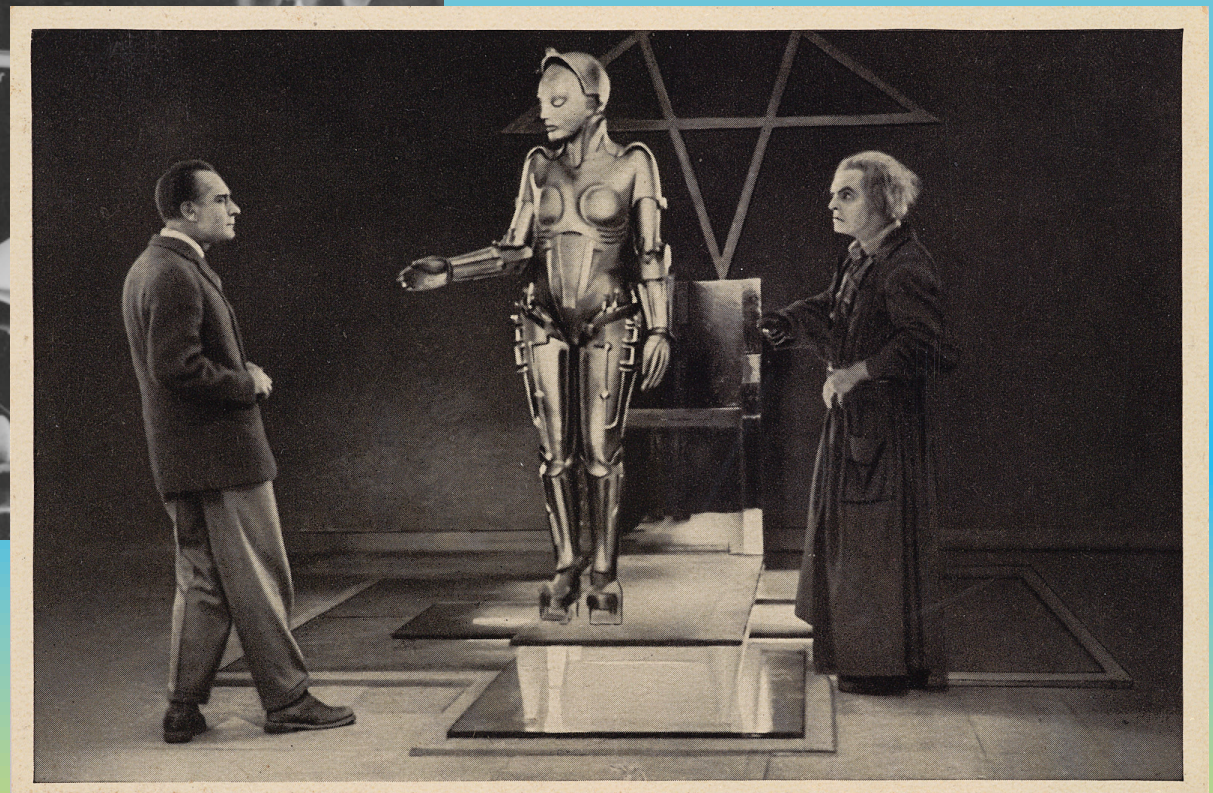
A paz,
a justiça
e a igualdade.

O QUE SÃO OS ROBÔS?

A palavra “robô” foi utilizada pela primeira vez pelo escritor de ficção Karel Čapek em 1920 na sua obra de ficção “RUR” (Rossum’s Universal Robots). Esta palavra deriva de “robotnik”, do tcheco, que significa “trabalhador forçado”, é hoje em dia utilizada universalmente para se referir a qualquer tipo de aparelho mecânico construído para a realização de tarefas físicas de forma autônoma.



Robot “Vanya”. por Grakhov, A.
Swedish National Museum of Science and Technology, Sweden - Public Domain.
https://www.europeana.eu/item/916118/S_TEK_photo_TEKA0079235



“Metropolis” de Fritz Lang. Ufá, 1925/1926. Deutsche Fotothek, Germany
In Copyright - Educational Use Permitted.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

É um ramo da ciência de dados que busca construir máquinas inteligentes capazes de realizar tarefas que geralmente requerem de inteligência humana y cognição.

Estas máquinas inteligentes estão capacitadas para aprender da experiência e dos dados históricos, analisar o entorno e realizar as ações correspondentes.



Imagen creada con la IA www.leonardo.ai

INTELIGÊNCIA HUMANA

É a capacidade intelectual dos seres humanos que nos permite pensar, aprender de diferentes experiências, compreender conceitos complexos, aplicar a lógica e a razão, resolver problemas matemáticos, reconhecer padrões, fazer inferências e tomar decisões, reter informação e permite com que nos comuniquemos com outros seres humanos.

VIESES DA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Uma grande preocupação com relação à construção de sistemas de armas autônomas letais tem a ver com o impacto diferenciado que poderiam estas armas ter a certos grupos da população, com consequências letais.

Um estudo do Media Lab do MIT sobre tecnologias de reconhecimento facial baseadas em técnicas de IA apontou que em homens de pele clara o erro de reconhecimento facial é de 1%, em homens de pele escura é de 19%, e em mulheres de pele escura é de 35%.

É dizer, se for utilizado esse tipo de ferramenta na composição de uma arma autônoma, as pessoas de pele escura — e em particular as mulheres de pele escura — enfrentariam um risco maior no erro de reconhecimento do que homens de pele clara, com possíveis consequências letais.

Seria muito provável que as armas autônomas também possam ter um viés discriminatório contra as pessoas com deficiências, neurodiversas e pessoas da comunidade LGBTI+, cujas aparência, comportamento e diversidade de condições poderiam não corresponder às normas consideradas pelas pessoas que se dedicam ao desenvolvimento de tecnologia e de armas autônomas. personas que se dedican al desarrollo de tecnología y de armas autónomas.

Os preconceitos
humanos estão
presentes nos
algoritmos e os dados
que utilizamos para
treinar programas
de aprendizagem
automática, e muitas
vezes refletem os
preconceitos da nossa
própria sociedade:

gênero, classe e raça.

QUEM É RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES DESSAS MÁQUINAS?

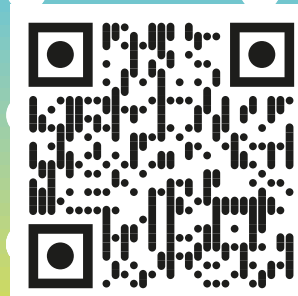
Tanto o direito internacional humanitário como o direito internacional dos direitos humanos exigem a responsabilidade individual pelos atos ilícitos. Dita responsabilidade pessoal ajuda a impedir futuras violações, ao mesmo tempo que proporciona retribuição às vítimas de danos passados. No entanto, responsabilizar uma pessoa pelos atos ilícitos de uma arma totalmente autônoma seria um desafio, e, na maioria dos casos, quase impossível.

As armas autônomas letais não só têm o potencial de violar a lei internacional, mas também poderiam permitir que os comandantes, operadores, programadores e fabricantes escapem da responsabilidade das violações que possam acontecer.

SOBRE STOP KILLER ROBOTS

Devido a sérias implicações éticas, legais e de segurança que trai consigo o desenvolvimento desse tipo de armas, em outubro de 2012, diversas organizações, entre elas a Human Rights Watch, o Comitê Internacional para o controle de Armas robóticas* (ICRAC, pelas suas siglas em inglês) e outras cinco organizações não governamentais fundaram a campanha “Stop Killer Robots” (Paremos os robôs assassinos), para dar uma resposta coordenada por parte da sociedade civil a esta problemática.

O objetivo da campanha **“Stop Killer Robots”** não mudou desde a sua criação. Ela trabalha para a **proibição preventiva do desenvolvimento, a produção e o uso de armas totalmente autônomas que tenham como objetivo pessoas**. Além do mais, advoga pela regulação daquelas que tenham outros objetivos conservando o controle humano significativo.



SE UNA AO #TEAMHUMANX

Se não detivermos o avance dos robôs assassinos o antes possível, se tornará cada vez mais difícil à medida que os Estados e as empresas invistam mais em seu desenvolvimento.

Por isso apoiamos a criação de uma lei internacional que regule os robôs assassinos através da Assembleia Geral da ONU.

Os Estados têm a oportunidade de **#VotarContraAMáquina** e avançar em direção da regulação dos robôs assassinos.

Para obter más informações sobre a campanha, visite a página web: **stopkillerrobots.org**.

